

PENSENIDADE MÍTICA (PENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *psenenidade mítica* é a qualidade dos pensamentos, sentimentos e energias manifestos pela conscin, homem ou mulher, estruturados em mitos, ilusões, superstições, lendas, sacralizações, falsidades e irrealidades de todas as naturezas e origens apresentando alta carga de fechadismo, simbolismos e lógica cognitiva autorrestritiva.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *psenamento* vem do idioma Latim, *psensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. O termo *psenimento* deriva igualmente do idioma Latim, *psenimentum*, através do idioma Francês, *pseniment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. A palavra *energia* procede do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O vocábulo *mítico* provém do idioma Latim, *mythicus*, “de ou relativo a mito”, através do idioma Grego, *muthikós*. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Psenenidade mitológica. 2. Psenenidade lendária. 3. Monoideísmo mítico. 4. Mentalidade quimérica. 5. Psenenidade crente alegórica.

Neologia. As 3 expressões compostas *psenenidade mítica*, *psenenidade mítica tribal* e *psenenidade mítica criminosa* são neologismos técnicos da Psenenologia.

Antonimologia: 1. Psenenidade evoluída. 2. Retropsenenidade sadia. 3. Psenenidade paracientífica. 4. Mentalidade cosmovisiológica. 5. Psenenidade atualizada.

Estrangeirismologia: o *mysterium fascians*; a psenenidade *in illo tempore*; o *circulus vitiosus* da psenenidade mítica; a psenenidade ancestral repetida *ad nauseum* no devir evolutivo; o *Retrocognitarium*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à maturescência da autopsenenidade.

Megapsenenologia. Eis 3 megapsenenes trivocabulares relativos ao assunto: – *Mitologia é zoolatria? Mitos geram trafares. Dessacralizemos os mitos.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 2 subtítulos:

1. “**Mitologia. A criação de mitos** se insere entre as maiores e mais enraizadas ilusões que existem”. “A mitologia, a rigor, é um conjunto de tolices, contudo está repleta de fenômenos, parafenômenos e situações evolutivas avançadas que ainda não foram bem pesquisadas”.

2. “**Pensene.** Com a evolução, a consciência sai do *ene* da instintividade, vai para o *sen* da emocionalidade, até chegar ao *pen* do autodiscernimento”.

II. Fatuística

Psenenologia: a psenenidade mítica; o holopsenene pessoal do misticismo; os monopsenenes; a monopsenenidade; os grupopsenenes; a grupopsenenidade; os subpsenenes; a subpsenenidade; os patopsenenes; a patopsenenidade; os inculcopsenenes; a inculcopsenenidade; os oniropsenenes; a oniropsenenidade; os credopsenenes; a credopsenenidade; a autopsenenização padronizada; a pressão holopsenênica opressora; a psenenidade aprisionada no passado; a psenenidade subcerebral; a psenenidade restrita ao mito; as mimeses pensênicas ancestrais; a antirretilinearidade pensênica; as infrapsenenes; a infrapsenenidade; o retardo pensênico histórico; os psenenes antigos ligados à realidade atual pela linha do tempo imemorial; a psenenidade funcional passada ecoando no presente; os psenenes enraizados na intraconsciencialidade; a autopsenenidade arcaica imanente; o pensamento mágico primário; o uróboro patopsenênico; o espectro sintomático de pa-

tologias ligadas à pensenidade mítica; a ruminação patopensênica; a pensenidade anacrônica; a pensenidade crédula; a pensenidade dogmática; os patopenses; a patopensenidade hereditária cultural; a pensenidade subjugada à vigilância amaurótica; a pensenidade manipulada; a falsa mudança pensênica proposta pelas neomodas sociais; o autoconforto pensênico ilusório; o autesforço de renovação pensênica constante; a reeducação pensênica primordial; a compreensão do funcionamento da pensenidade mítica; a assistencialidade na mudança pensênica; a reciclagem pensênica; a autorreestruturação pensênica.

Fatologia: os esoterismos; os símbolos míticos; os símbolos místicos; os arquétipos; as lendas; o folclore; os rituais; as narrativas fabulosas do começo da realidade conhecida; a história sagrada; os relatos da criação primordial; os contos sobre o início do Cosmos; o retrato mental presente de tempos fundantes; as formas ancestrais de conhecimento da realidade; o conglomerado fixo de antigas emoções exacerbadas permanecendo no decorrer da seriéxis; o mito fornecendo modelo para a conduta humana; a reprodução dos mitos na mesologia; a valorização social da disseminação cultural dos mitos em geral; o despreparo das Socins para o desassédio mítico na preservação histórica; a recuperação automática mórbida de ideias da antiguidade; a *Escala Evolutiva das Consciências*; os antigos períodos das dificuldades de sobrevivência humana; a vulnerabilidade dos primeiros humanos; a carência de livre arbítrio; o medo do ambiente integrado à consciência; a crença em seres superiores submetendo a mentalidade humana; a Antiguidade; a Idade Média; a irracionalidade mitológica; as sacralizações; o culto dos mistérios; as simbologias sagradas; as religiões; as seitas; as evocações espúrias; a sedimentação intraconsciencial de credences formando mitos; o lastro do passado imemorial subumano; a subcerebralidade; os retroesquemas cognitivos atuando no presente; a imaturidade consciencial; a anticosmoética chancelada pelos fundamentos mitológicos; o apego mítico justificando a procrastinação; a mentalidade mitológica definindo rotinas materialistas e dogmáticas; a permanência incoerente de posturas míticas enraizadas; a liderança carismática; a postura autodescrenciológica; a criticidade pessoal; o autabertismo consciencial; a reciclagem intraconsciencial; a autopesquisa dos mitos pessoais; a tares universalista.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as energias tóxicas da mentalidade mítica no presente; o parapsiquismo deseducado; a ausência de sinalética energética e parapsíquica pessoal; a paragenética marcada de inscrições míticas; o predomínio dos chakras inferiores; o cascagrossismo; a labilidade parapsíquica; o parapsiquismo assombrado; as evocações espúrias insuspeitadas; o paracérebro mantendo autorretrofuncionamento; a multidimensionalidade vivenciada de modo restringido pelo dogma; a multiexistencialidade pautada em ilusões; a extrafísica vivenciada sob muletas e intermediários; a heterassedialidade obscurantista; a vinculação com a Baratrosfera; a paraliderança amaurótica carismática; as santificações e idolatrias das consciexes míticas; as comunexes paratroposféricas formadas em torno de mitos; as convicções parapsíquicas delirantes; os equívocos paraperceptivos; a adulteração dos parafatos; a distorção parafactual para adaptar-se às credences pessoais; o antibagulhismo energético; o amparo de função na assistência às consréus; o amparo de função na remissão da mentalidade mítica nos pré-serenões; as pararreurbanizações; o parapsiquismo lúcido maduro descortinando a pararealidade extrafísica; a projetabilidade lúcida desmitificando ilusões.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo indisciplina autopensênica–pensenidade obsoleta*; o *sinergismo pensenização-evocação*; o *sinergismo subcognição-desproteção*; o *sinergismo lógicas mentais–lógicas culturais*.

Principiologia: os *princípios teológicos antievolutivos*; o *princípio da descrença* (PD); os *princípios mitológicos*; o *princípio da razão*; os *princípios da racionalidade paracientífica*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); os *códigos de funcionamento dos mitos*; o *código dos costumes*; o *código cultural*; o *código paragenético*.

Teoriologia: a teoria da dissonância cognitiva; a teoria da acomodação evolutiva; a teoria da autossuperação evolutiva; a teoria da interassedialidade; a teoria antropológica do Estruturalismo.

Tecnologia: a técnica da recin; a técnica da recéis; a técnica descrenciológica na reeducação; as técnicas consciencioterápicas; a técnica da checagem de afirmações; a técnica da projeção consciencial; a técnica da higidez holopensênica; as técnicas de desassimilação energética; a técnica da tenepes.

Voluntariologia: o voluntariado nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) favorecendo as auto e heterodesmitificações.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopenologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Automental somatologia; o laboratório conscienciológico da Autorganiziologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoetiologia; o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; os laboratórios de técnicas consciencioterápicas; o laboratório conscienciológico grupal Acoplamentarium.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Penologia; o Colégio Invisível da Reeducação; o Colégio Invisível da Evoluciologia; o Colégio Invisível da Mental somatologia; o Colégio Invisível da Tenepessologia.

Efeitologia: o efeito da força de permanência do passado; o efeito da autorrestrição pensênica; o efeito da reprodução mítica; o efeito das retromimeses pensênicas; o efeito multidimensional da pensenidade intrafísica; o efeito parassociológico das mitificações intraconscienciais; o efeito intraconsciencial das mitificações parassociológicas; o efeito da falta de educação pensênica; o efeito da ignorância parapsíquica.

Neossinapsologia: as retrossinapses; as neossinapses eclipsadas pela pensenidade mítica; a ausência de sinapses adequadas para a recepção de parafatos; as neossinapses abrindo caminho para a pensenidade sadia.

Ciclogia: o rastro do mito percorrendo o ciclo multiexistencial pessoal (CMP); o ciclo má interpretação–imaginação–falso relato–pseudoverdade; o ciclo dos autenganos repetidos em vidas sucessivas; o ciclo fechado pensar–imaginar–lembrar–falar–narrar; o ciclo princípio–meio–fim das narrativas míticas.

Enumerologia: a gurulatria; o sectarismo; o ocultismo; a metafísica; o exotismo; o esoterismo; o tabu. O viés mítico; o nó-górdio mítico; a demarcação mítica; a fonte mítica; o molde mítico; o contingenciamento mítico; o direcionamento mítico.

Binomiologia: o binômio narrativa–descrição ancestral; o binômio familiaridade–zona de conforto patológica; o binômio manipulação–distorção argumentativa; o binômio sagrado–profano; o binômio língua–fala.

Interaciologia: a interação energia imanente (EI)–energia consciencial (EC); a interação zooenergias–energias humanas; a interação automimese–autocorrupção; a interação hierofania–bagulhismo energético.

Crescendologia: o crescendo pré-humano–pré-serenão; o crescendo pensenidade sub-cerebral–pensenidade cerebral; o crescendo cerebelo–cérebro cortical; o crescendo automanifestacional umbilicohacra–cardiohacra–coronohacra; o crescendo crença–religião–racionalidade científica–racionalidade paracientífica; o crescendo dessacralização do Cosmos–desdramatização do parapsiquismo; o crescendo carisma–cabotinismo–personalismo–mito.

Trinomiologia: o trinômio biosfera–energofera–psicosfera; o trinômio protopercepção–protobservação–protoparapercepção; o trinômio decadência–atraso–incultura; o trinômio ética–moral–ação; o trinômio pensenidade–linguagem–narrativa; o trinômio culto–práticas rituais–função simbólica; o trinômio das relações míticas no passado–presente–futuro; o trinômio do parapsiquismo primário–acrítico–crente.

Polinomiologia: o polinômio lendas–fábulas–fantasias–ilusões–superstições; o polinômio evento conhecido–evento desconhecido–evento imaginado–evento parapercebido; o polinômio matriz–linha–eixo–núcleo da pensenidade mítica.

Antagonismologia: o antagonismo verdade / falsidade; o antagonismo antiga verdade / verpon; o antagonismo utilidade passada / inutilidade presente; o antagonismo técnica / magia;

o antagonismo benignidade / malignidade; o antagonismo crença / discernimento; o antagonismo parapsiquismo místico / parapsiquismo científico; o antagonismo guia cego / amparador extrafísico; o antagonismo concepção mitológica / cosmovisão.

Paradoxologia: o paradoxo da simultânea estruturação imutável e flexibilidade autadaptável do mito; o paradoxo do embasamento antigo dos modismos atuais.

Politicologia: a hagiocracia; a gurucracia; a hierocracia; a teocracia; a corruptocracia; a recinocracia; a evolucionocracia.

Legislogia: as leis evolutivas em interpretações errôneas; as leis do contágio pensênico; a lei do menor esforço.

Filiologia: a mitofilia; a mimeticofilia; a egofilia; a culturofilia; a idolofilia; a hagiofilia; a acriticofilia; a assediofilia.

Fobiologia: a neofobia; a evolucionofobia; a criticofobia; a recinofobia; a assistenciofobia; a parafenomenofobia; a cosmofofia; a projeciofobia.

Sindromologia: a síndrome da autopatopensenidade; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome da autovitimização; a síndrome da distorção da realidade.

Maniologia: a teomania; a idolomania; a culturomania; a mitomania; a historiomania; a religiomania; a retromania; a hagiomania.

Mitologia: o mitismo; os mitos da Antiguidade; os mitos culturais seculares; os mitos religiosos; os mitos artísticos; os mitos políticos; a mitoclastia.

Holotecologia: a mitoteca; a pensenoteca; a patopensenoteca; a assistencioteca; a historioteca; a evolucionoteca; a recexoteca; a cognoteca.

Interdisciplinologia: a Pensenologia; a Patopensenologia; a Descrenciologia; a Consciencioterapia; a Projeciologia; a Conscienciologia; a Antropologia Cultural; a Holoculturologia; a Parassociologia; a Evolucionologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; a consréu; o ser religioso das sociedades arcaicas; a conscin antepassada de si mesma.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucionista; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcicologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o herói; o artesão; o mago; o manipulador de consciências; o antropólogo Claude Lévi-Strauss (1908–2009).

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucionista; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcicologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a heroína; a artesã, a maga; a manipuladora de consciências.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens mythicus*; o *Homo sapiens comparator*; o *Homo sapiens protoconsciens*; o *Homo sapiens doctrinator*; o *Homo sapiens irrationalis*; o *Homo neanderthalensis*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens evolutiens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: pensenidade mítica *tribal* = aquela presente na forma de conhecimento nas antigas Sociedades formadas por clãs; pensenidade mítica *criminosa* = aquela presente na manipulação pensênica das seitas voltadas à prática de delitos e transgressões.

Culturologia: a cultura mitológica; a cultura da distorção cognitiva; a cultura das tendências retropensênicas; os idiotismos culturais; a incultura.

Caracterologia. Segundo a *Patopensenologia*, mitos são esquemas mentais específicos cuja lógica cognitiva não segue as *leis empíricas da pensenidade racional*, podendo ser reconhecidos, por exemplo, por meio de 12 características, expostas em ordem alfabética:

01. **Crença.** O caráter mítico da pensenização pode ser autoinconsciente, sendo capaz de ignorar a autocapacidade de pensar diferente, confundindo autopensenização e realidade.

02. **Dinâmica.** A matriz estática dos mitos tende a revestir-se de pseudomodernidade, expondo o aspecto dinâmico, atualizando resíduos mitológicos na intraconsciencialidade reforçada por determinadas culturas mesológicas.

03. **Drama.** A narrativa mítica é sistema dramático, apresentando princípio, meio e fim, entes culpados e inocentes, algozes e vítimas, culminando em resultado final sintetizador de determinado valor moral.

04. **Estática.** O pensamento mítico possui matriz estática, fixa e definitiva, oriunda dos primórdios, tendendo a permanecer igual no decorrer do tempo.

05. **Fechadismo.** A pensenização mítica isola a consciência pensadora em sistema fechado de ideias, formando microcosmos refratário à neopensenidade.

06. **Manutenção.** A evocação de consciêxes de pensenidade semelhante é ocorrência constante, devido ao caráter repetitivo, reforçando o holopense mítico.

07. **Monoideísmo.** Inexiste a separação de lados positivo e negativo na narrativa mítica, sendo autoconsciência totalizante e antidiscernida, somente pensada em bloco.

08. **Parapsiquismo.** O pensamento mítico frequentemente admite multiexistencialidade e multidimensionalidade, pois é anterior à moderna separação entre tais dimensões.

09. **Praticidade.** O pensamento mitológico adquire fundo lógico e útil para o próprio pensador enredado e se consubstancia na ação prática quotidiana.

10. **Psicossomaticidade.** O substrato emotivo predomina na manifestação mitológica, carregada no componente *sen* do pensene.

11. **Refratariedade.** A explicação mítica é refratária à análise lógica externa, não admitindo questionamento, reperspectivação ou argumentação contrária.

12. **Sacralidade.** A adoção de cultos e rituais é necessária para o caráter mítico vigente em determinada cultura, reforçando conteúdos de santidade e de sacralidade.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a pensenidade mítica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Anacronismo:** Paracronologia; Nosográfico.

02. **Canga tribal:** Parapatologia; Nosográfico.

03. **Condicionamento cultural:** Sociologia; Neutro.

04. **Distorção cognitiva:** Parapatologia; Nosográfico.

05. **Distorção parapsíquica:** Parapercepologia; Nosográfico.
06. **Holopensene:** Holopensenologia; Neutro.
07. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
08. **Interiorose:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Lastro subumano:** Evoluciologia; Nosográfico.
10. **Matriz cultural:** Holoculturologia; Homeostático.
11. **Ortopensidade:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Priorologia:** Evoluciologia; Neutro.
13. **Resíduo mitológico:** Holomaturologia; Neutro.
14. **Retropensidade:** Pensenologia; Neutro.
15. **Subpensidade:** Patopensenologia; Nosográfico.

OS MITOS PESSOAIS INSUSPEITADOS PODEM SER ORIGINADOS DE RESQUÍCIOS SUBCEREBRAIS HIPERRESISTENTES À AUTORRENOVAÇÃO, INDICANDO PATOLOGIAS PENSÊNICAS A SEREM DIAGNOSTICADAS E RECICLADAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já identificou e analisou resquícios de autopen-senidade mítica? Quais técnicas e práticas recicladoras vem adotando para superar tal manifestação anacrônica?

Bibliografia Específica:

1. Cassirer, Ernst; *Ensaio sobre o Homem – Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana* (An Essay on Man – An Introduction to a Philosophy of Human Culture); coord. Geraldo Alves; revisores Carlos Eduardo Silveira Matos; & Flora Maria de Campos Fernandes; trad. Tomás Rosa Bueno; 392 p.; 3 partes; 12 caps.; 201 citações; 308 refs.; alf.; 18,5 x 12,5 cm; br.; *Livraria Martins Fontes Editora*; São Paulo, SP; 2001; páginas 121 a 123, 125 a 128, 132, 133 e 136 a 139.
2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 573, 578, 653 e 657.
3. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 223 a 225, 228 e 229.
4. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.096 e 1.277.
5. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 388, 389, 401 a 403.

L. J.